

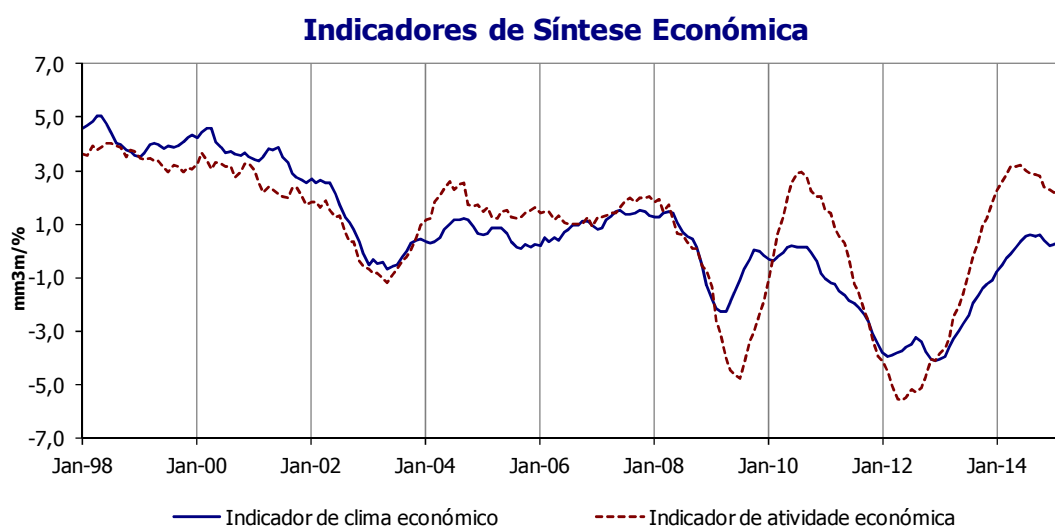
Síntese Económica de Conjuntura - Abril de 2015

Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga de 1,0% no 1º trimestre de 2015 (0,9% no trimestre anterior). Em abril, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico recuperaram na AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -0,2% e 7,1%, respetivamente (-2,6% e 0,7% em março).

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB registou uma variação homóloga em volume de 1,4% no 1º trimestre de 2015 (0,6% no trimestre anterior), enquanto a variação em cadeia foi 0,4% no 1º trimestre de 2015 (variação idêntica à do trimestre anterior). O indicador de atividade económica recuperou em março e o indicador de clima económico, já disponível para abril, também aumentou. Em março, os Indicadores de Curto Prazo (ICP) apontam para uma melhoria da atividade económica na indústria, na construção e obras públicas e em setores de serviços. O indicador quantitativo do consumo privado registou um crescimento homólogo mais expressivo em março, refletindo a aceleração da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF aumentou significativamente no mesmo mês, devido à evolução de todas as componentes, destacando-se a de material de transporte. Em termos nominais, as exportações e importações de bens apresentaram variações homólogas de 4,0% e -1,4% em março, respetivamente (1,7% e -4,0% em fevereiro).

No 1º trimestre de 2015, a taxa de desemprego situou-se em 13,7%, o que compara com 13,5% no trimestre anterior e 15,1% em igual trimestre do ano anterior. O emprego aumentou 1,1% em termos homólogos (0,5% no 4º trimestre de 2014) e a população ativa diminuiu 0,5% (-1,6% no trimestre precedente).

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de 0,4% em abril (0,3% em março), observando-se uma taxa de variação nula na componente de bens (-0,5% no mês anterior) e de 1,0% na de serviços (1,5% em março).



Relatório baseado na informação disponível até 19 de maio de 2015.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

A variação homóloga do PIB, em termos reais, na AE e na União Europeia (UE), foi 1,0% e 1,4% no 1º trimestre de 2015, respetivamente (0,9% e 1,3% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. A variação em cadeia do PIB situou-se em 0,4% na AE e na UE (0,3% e 0,4% no 4º trimestre de 2014). Entre as principais economias da UE, destacaram-se a França, Espanha e Itália, que registaram taxas de variação homóloga do PIB mais elevadas no 1º trimestre de 2015, passando de 0,0%, 2,0% e -0,5% no 4º trimestre de 2014 para 0,7%, 2,6% e 0,0%, respetivamente. No Reino Unido e na Alemanha o PIB desacelerou para 2,4% e 1,0% (3,0% e 1,5% no trimestre precedente). Nos EUA, o crescimento homólogo do PIB passou de 2,4% no 4º trimestre de 2014 para 3,0%, traduzindo o contributo positivo mais expressivo do Investimento (que passou de uma variação homóloga de 4,3% para 6,7%), do Consumo Privado (de 2,9% para 3,0%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 2,4% para 3,0%). As restantes componentes, Consumo Público e Importações de Bens e Serviços, registaram crescimentos homólogos de 0,6% e 5,5%, respetivamente (1,1% e 5,6% no 4º trimestre de 2014).

Países Clientes da Economia Portuguesa

O índice de produção industrial na AE acelerou, passando de uma variação homóloga de 1,0% em fevereiro para 1,3% em março. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas, disponível até abril, aumentou nos últimos dois meses, retomando a trajetória positiva observada desde o início de 2013.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em abril na AE e na UE, fixando os valores mais elevados desde setembro e agosto de 2007 na sequência dos movimentos ascendentes iniciados em janeiro de 2013. O indicador de sentimento económico, também disponível até abril, aumentou nos últimos cinco meses na AE e na UE, invertendo os movimentos negativos anteriores.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE apresentou reduções homólogas desde julho, passando de uma variação de -13,3% em março para -13,8% em abril e fixando a taxa mínima da série. Este índice registou uma variação em cadeia de -0,9% em abril (-2,8% no mês anterior). Face ao dólar, o euro apresentou, em termos homólogos, uma depreciação de 22,0% em abril (depreciação de 21,6% no mês anterior), atingindo a taxa de variação mais baixa da série. A variação em cadeia situou-se em -0,5% no último mês (-4,5% em março). De referir que, relativamente ao iene, o euro depreciou-se 7,8% e 9,0% em termos homólogos em março e abril, respetivamente.

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado pelo *The Economist*, registou em abril uma redução em termos homólogos mais intensa, passando de uma taxa de -13,2% em março para -16,3%. A variação em cadeia deste índice situou-se em -0,2% no último mês (-2,6% em março). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou diminuições homólogas de 39,4% e 32,9% em março e abril, respetivamente. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 55,2 euros em abril (51,6 euros no mês precedente), correspondendo a uma variação em cadeia de 7,1% (0,7% em março).

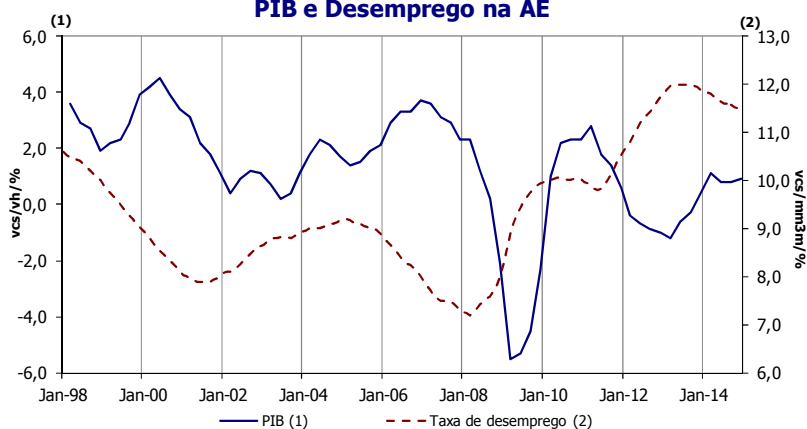
O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa registou uma redução homóloga ligeiramente menos intensa em março, apresentando taxas de -3,4% e -3,2% nos últimos dois meses, respetivamente. O IHPC da AE registou uma variação homóloga nula em abril (-0,1% em março), após apresentar diminuições homólogas desde dezembro. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi nula em março (0,2% em fevereiro).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até março, estabilizou pelo segundo mês consecutivo nas taxas mínimas desde junho de 2012 na AE e desde setembro de 2011 na UE (11,3% e 9,8%, respetivamente). Nos EUA, a taxa de desemprego situou-se em 5,4% em abril (5,5% nos dois meses anteriores), retomando a trajetória descendente iniciada em novembro de 2009 e fixando a taxa mais baixa desde maio de 2008.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE



	PIB em volume (vh)			
	2014			2015
	II	III	IV	I
AE	0,8	0,8	0,9	1,0
UE	1,3	1,2	1,3	1,4
Alemanha	1,4	1,2	1,5	1,0
Áustria	0,5	0,3	0,0	0,1
Bélgica	1,1	1,0	1,0	0,9
Espanha	1,2	1,6	2,0	2,6
Finlândia	0,0	-0,1	-0,1	-0,1
França	-0,2	0,2	0,0	0,7
Grécia	0,3	1,5	1,3	0,3
Irlanda	6,1	4,1	4,1	-
Itália	-0,3	-0,5	-0,5	0,0
Luxemburgo	1,3	3,8	-	-
Países Baixos	1,1	1,0	1,4	2,4
Portugal	0,9	1,2	0,6	1,4
Reino Unido	2,9	2,8	3,0	2,4
EUA	2,6	2,7	2,4	3,0

Fonte: Eurostat (13/05/2015)

Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

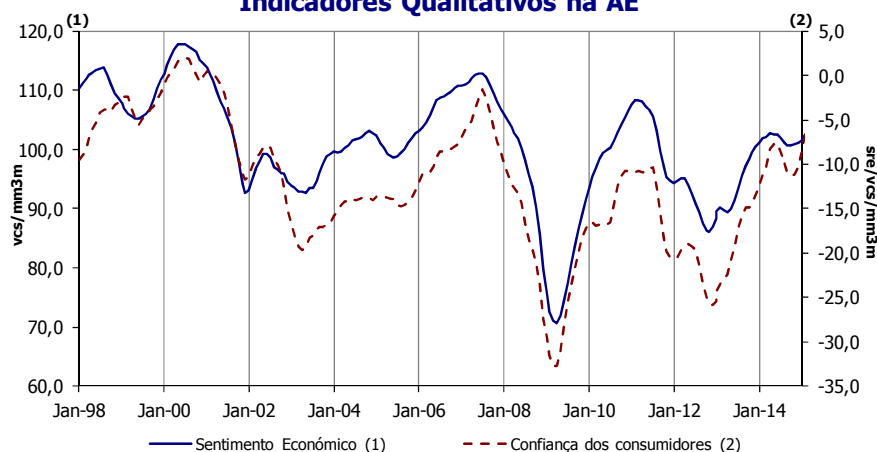
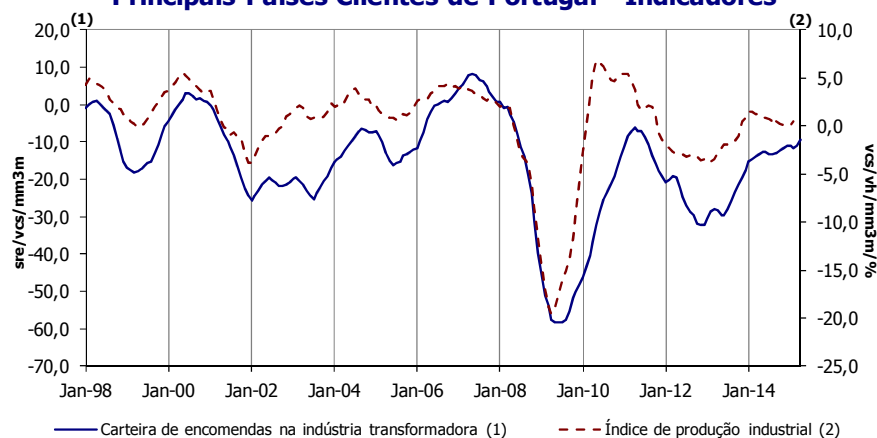


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores





Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014								2015				
										I	II	III	IV		I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																											
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-0,5	0,0	1,3	1,4	1,3	1,2	1,3	-													
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,5	2000.II	-0,8	-0,5	0,9	1,1	0,8	0,8	0,9	-													
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,8	1975.I	8,5	1984.I	2,3	2,2	2,4	1,9	2,6	2,7	2,4	3,0													
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	1,7	1,6	0,2	2,2	-0,4	-0,4	-0,4	-													
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-21,3	-16,4	-6,8	-8,2	-4,7	-6,6	-7,7	-4,0	-7,2	-5,5	-4,7	-4,6	-5,4	-6,6	-7,3	-7,8	-7,7	-7,1	-5,9	-4,0	-2,8
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,8	Mar-09	2,0	Jul-00	-22,1	-18,6	-10,0	-11,2	-7,7	-9,9	-11,2	-6,3	-10,2	-8,3	-7,7	-7,6	-8,6	-9,9	-10,9	-11,4	-11,2	-10,3	-8,7	-6,3	-5,0
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	66,5	Mar-09	117,2	Jun-00	90,6	95,8	105,2	105,6	106,6	103,8	104,2	106,1	106,5	106,6	106,6	106,1	104,8	103,8	104,3	104,1	104,2	104,8	105,2	106,1	107,1
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,6	Abr-09	117,9	Mai-00	90,5	93,8	101,6	101,9	102,6	101,2	100,9	102,6	102,2	102,7	102,6	102,6	101,9	101,2	100,7	100,6	100,9	101,1	101,6	102,6	103,3
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																											
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	-0,5	-1,3	1,2	1,1	1,1	1,2	1,3	-													
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,7	Set-85	90,3	Jul-86	-3,1	-1,5	0,7	1,3	0,8	0,5	0,0	-	1,3	0,9	0,8	0,7	0,5	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,5	-	-
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-26,4	-24,6	-12,6	-14,0	-12,8	-12,8	-10,9	-10,9	-13,4	-12,6	-12,8	-13,3	-13,2	-12,8	-12,3	-11,5	-10,9	-10,9	-11,5	-10,9	-9,4
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	2,4	0,0	-1,1	-1,5	-0,5	-0,8	-1,8	-3,2	-1,4	-1,0	-0,5	-0,4	-0,5	-0,8	-0,9	-1,1	-1,8	-2,9	-3,4	-3,2	-
Câmbios																											
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,8	Out-00	17,2	Set-86	-6,0	5,5	0,2	3,5	2,1	-1,2	-3,7	-10,6	3,6	2,3	0,6	-0,1	-1,3	-2,2	-3,8	-3,0	-4,2	-8,3	-10,1	-13,3	-13,8
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-22,0	Abr-15	26,3	Mai-03	-7,6	3,3	0,1	3,7	4,9	0,0	-8,2	-17,7	6,0	5,8	3,1	3,5	0,0	-3,3	-7,1	-7,6	-10,0	-14,6	-16,9	-21,6	-22,0
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-7,6	26,3	8,3	15,5	8,5	5,1	4,6	-4,7	11,0	6,6	8,0	5,6	5,2	4,5	2,6	7,5	3,8	-2,8	-3,3	-7,8	-9,0
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-13,0	Mar-15	25,5	Dez-08	-6,5	4,7	-5,0	-2,8	-4,2	-7,1	-6,1	-10,2	-3,0	-4,0	-5,6	-8,0	-7,2	-6,0	-6,9	-5,6	-5,7	-7,3	-10,3	-13,0	-12,6
Preços																											
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,5	1,4	0,4	0,7	0,6	0,4	0,2	-0,3	0,7	0,5	0,5	0,4	0,4	0,3	0,4	0,3	-0,2	-0,6	-0,3	-0,1	0,0
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	2,1	1,5	1,6	1,4	2,1	1,8	1,0	0,1	2,0	2,1	2,0	2,0	1,7	1,6	1,6	1,3	0,0	0,0	0,2	0,0	-
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	0,0	0,4	2,7	1,5	3,6	3,3	2,5	2,3	3,4	3,7	3,6	3,4	3,3	3,3	2,9	2,4	2,4	2,4	2,2	2,3	-
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-9,6	-8,7	-4,7	-9,2	-1,5	-2,6	-5,1	-13,2	-5,3	-2,3	-1,5	-2,1	-1,9	-2,6	-3,9	-4,7	-5,1	-6,2	-9,2	-13,2	-16,3
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	86,8	81,8	74,2	77,8	82,3	75,3	50,6	51,6	78,0	79,8	82,3	78,9	76,3	75,3	69,0	63,7	50,6	41,1	51,2	51,6	55,2
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	8,7	-5,8	-9,2	-7,2	1,9	-7,7	-23,9	-39,4	-5,4	-2,3	1,9	0,6	-2,8	-7,7	-10,8	-14,6	-23,9	-35,4	-40,5	-39,4	-32,9
Taxa de Desemprego																											
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	10,4	10,8	10,2	10,5	10,3	10,1	10,0	9,8	10,3	10,3	10,2	10,2	10,1	10,1	10,1	10,0	9,9	9,8	9,8	9,8	-
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	11,3	12,0	11,6	11,8	11,6	11,6	11,5	11,3	11,7	11,6	11,6	11,6	11,6	11,5	11,5	11,5	11,4	11,3	11,3	11,3	-
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,1	7,4	6,2	6,6	6,2	6,1	5,7	5,6	6,2	6,3	6,1	6,2	6,1	5,9	5,7	5,8	5,6	5,7	5,5	5,5	5,4
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,3	4,0	3,6	3,6	3,6	3,6	3,5	3,5	3,6	3,6	3,7	3,7	3,5	3,6	3,5	3,5	3,4	3,6	3,5	3,4	4,4

Atividade Económica**Contas Nacionais**

Em Portugal, o PIB aumentou em volume 1,4% em termos homólogos no 1º trimestre de 2015 (0,6% no 4º trimestre de 2014), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. Esta evolução traduziu o aumento do contributo da procura externa líquida, devido ao abrandamento das Importações de Bens e Serviços e à aceleração das Exportações de Bens e Serviços. De salientar que esta estimativa rápida tem implícito um ganho de termos de troca superior ao observado no trimestre anterior, sendo o deflator das importações significativamente negativo, refletindo nomeadamente a redução dos preços dos bens energéticos. A procura interna registou um contributo positivo ligeiramente menos intenso em termos homólogos, devido ao acentuado contributo negativo da Variação de Existências.

Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB aumentou 0,4% (variação idêntica à do trimestre anterior), traduzindo o contributo positivo da procura interna.

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico aumentou em abril, atingindo o máximo desde junho de 2008. O indicador de atividade económica aumentou ligeiramente em março, após ter estabilizado no mês anterior.

Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até março aponta para uma melhoria da atividade económica nos serviços, na indústria e na construção e obras públicas.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou diminuições homólogas de 4,1%, 3,3% e 1,6% entre janeiro e março, respetivamente, interrompendo o movimento de taxas progressivamente mais negativas observado desde março de 2014. Não considerando médias móveis de três meses, este índice registou um crescimento homólogo de 1,7% no último mês (variação de -1,8% em fevereiro), atingindo a taxa mais elevada desde julho de 2008.

O indicador de confiança dos serviços recuperou expressivamente em abril, invertendo o perfil decrescente iniciado em setembro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio agravou-se de forma ténue em abril, após ter atingindo no mês anterior o máximo desde março de 2002.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,0% em fevereiro para -0,3% em março. Sem a utilização de médias móveis de três meses, este índice apresentou crescimentos homólogos de 0,2% e 2,9% nos últimos dois meses, respetivamente. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 2,5% em março (variação de -2,6% em fevereiro) e o índice relativo ao mercado externo aumentou 2,5% (variação de 1,4% no mês anterior). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou variações homólogas de -1,2% e -0,8% em fevereiro e março.

O índice de produção na indústria passou de uma variação homóloga de -1,4% em fevereiro para 0,1%, suspendendo o perfil negativo iniciado em março de 2014. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou um crescimento homólogo de 0,2% em março (variação de -1,9% em fevereiro).

O indicador de confiança da indústria transformadora aumentou significativamente em abril, mantendo o movimento ascendente observado desde março de 2012 e fixando o valor mais elevado desde abril de 2008. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global recuperou nos últimos cinco meses, de forma expressiva em abril, atingindo o máximo desde setembro de 2008.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -0,9% em março (-2,6% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e fixando o máximo desde maio de 2002. Sem a utilização de médias móveis de três meses, o índice de produção da construção aumentou 1,7% em termos homólogos em março (variação de -3,8% em fevereiro).

O indicador de confiança da construção e obras públicas diminuiu de forma ténue em abril, suspendendo o perfil positivo iniciado no final de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

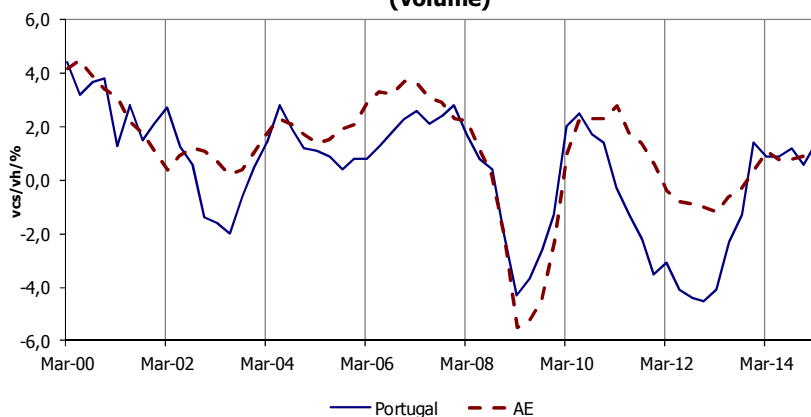
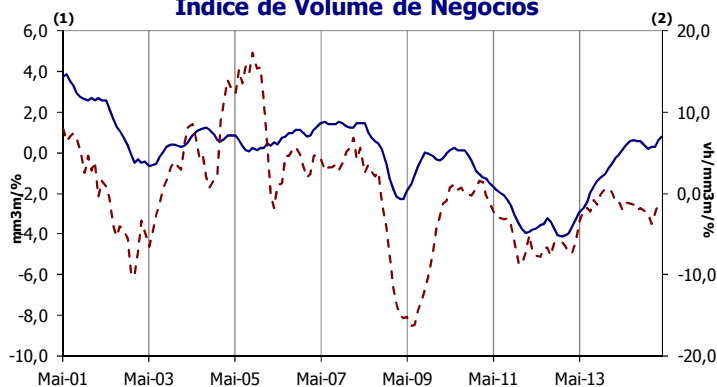


Gráfico 6

Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



— Indicador de Clima Económico (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

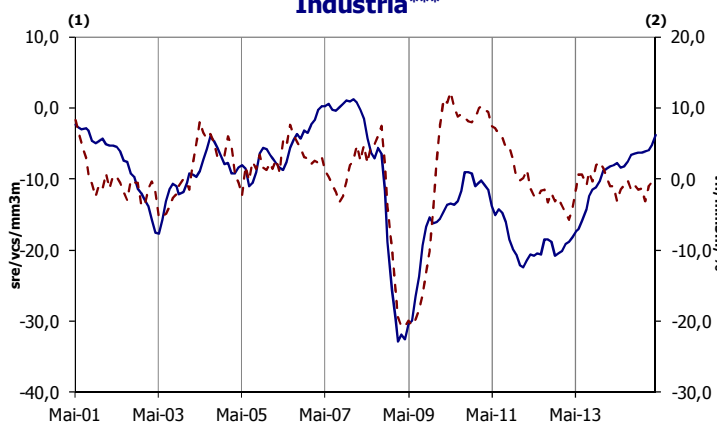
Gráfico 7
Serviços**



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

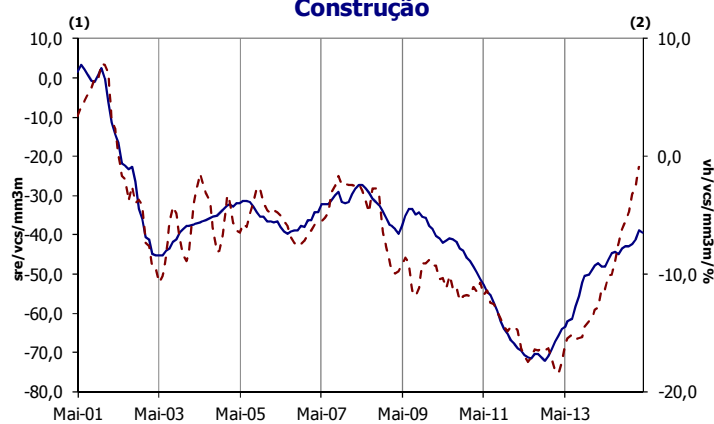
Gráfico 8
Indústria***



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)

*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



— Indicador de Confiança (1) - - - Índice de Volume de Negócios (2)



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		A no			Trimestre					Mês												
										2014				2015	2014								2015				
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,5	2012.IV	5	1998.II	-4,0	-1,6	0,9	0,9	0,9	1,2	0,6	1,4													
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,1	2011.IV	6,5	1999.I	-5,5	-1,5	2,1	2,1	1,7	2,6	1,9	-													
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-4	2011.I	7,2	1998.II	-3,3	-2,4	-0,3	-0,2	0,1	0,4	-1,4	-													
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-26,3	2011.IV	16,1	1997.I	-18,1	-6,7	5,2	12,0	3,2	2,8	3,1	-													
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,4	3,3	2,0	2,9	5,3	-													
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,1	1998.I	-6,3	3,9	6,4	9,1	3,9	5,4	7,1	-													
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,5	2011.IV	8,5	1998.IV	-6,9	-2,4	2,0	3,1	1,6	2,2	1,4	-													
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,3	1998.IV	7,3	2011.IV	3,6	1,0	-1,1	-2,2	-0,7	-1,0	-0,7	-													
Indicadores de Atividade Económica																											
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-5,6	Mai-12	4,0	Jul-98	-4,9	-0,7	2,8	2,9	3,2	2,9	2,3	2,3	3,1	3,2	3,2	3,0	2,9	2,9	2,8	2,4	2,3	2,2	2,2	2,3	-
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-6,1	0,4	1,6	3,0	2,2	1,6	-0,4	0,1	3,1	2,0	2,2	2,2	2,5	1,6	0,3	-0,6	-0,4	-1,1	-1,4	0,1	-
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-18,5	Mar-13	7,9	Dez-01	-16,3	-15,9	-8,9	-12,8	-10,2	-7,3	-4,8	-0,9	-11,2	-11,4	-10,2	-10,0	-8,9	-7,3	-6,2	-5,5	-4,8	-3,2	-2,6	-0,9	-
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,3	Jun-09	17,2	Out-05	-6,7	-2,4	-1,7	-1,0	-1,2	-2,1	-2,4	-1,2	-1,0	-2,0	-1,2	-1,2	-1,4	-2,1	-1,9	-2,1	-2,4	-3,8	-2,5	-1,2	-
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-20,8	Abr-09	21,5	Fev-00	-1,8	-0,5	-1,3	-1,0	-1,4	-1,5	-1,3	-0,3	-1,1	-3,1	-1,4	-0,9	-0,2	-1,5	-0,9	-1,5	-1,3	-3,1	-1,0	-0,3	-
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,7	Jul-09	9,0	Ago-01	-8,9	-3,3	-1,9	-0,9	-1,0	-2,4	-3,0	-1,6	-1,0	-1,4	-1,0	-1,4	-2,0	-2,4	-2,3	-2,4	-3,0	-4,1	-3,3	-1,6	-
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-17,0	Mar-09	13,9	Jun-14	0,3	4,6	10,5	4,0	13,9	9,4	13,2	11,5	11,4	12,5	13,9	9,1	9,0	9,4	10,8	11,2	13,2	12,3	12,3	11,5	-
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,1	Dez-12	5,3	Mar-89	-3,7	-2,3	0,2	-0,3	0,4	0,6	0,2	0,6	-0,1	0,1	0,4	0,6	0,6	0,6	0,6	0,4	0,2	0,3	0,3	0,6	0,8
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-32,8	Fev-09	15,7	Mai-87	-20,2	-14,7	-7,4	-8,2	-8,4	-6,5	-6,3	-5,2	-8,0	-7,7	-8,4	-8,3	-7,6	-6,5	-6,4	-6,3	-6,3	-6,1	-5,9	-5,2	-3,9
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-22,3	Jan-12	11,1	Jun-98	-20,0	-11,1	-1,3	-1,3	-0,7	-1,9	-1,3	0,4	-0,5	-0,4	-0,7	-1,1	-1,7	-1,9	-1,2	-1,0	-1,3	-1,0	-0,9	0,4	0,1
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-72,0	Nov-12	16,0	Nov-97	-70,4	-58,4	-45,3	-47,2	-46,3	-44,9	-42,9	-38,9	-48,1	-48,1	-46,3	-44,6	-44,5	-44,9	-43,4	-42,9	-42,9	-42,2	-41,1	-38,9	-39,4
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-34,8	Nov-12	19,3	Abr-01	-31,5	-22,2	-2,1	-6,0	-1,7	0,3	-1,1	-2,6	-5,4	-3,4	-1,7	0,7	1,3	0,3	0,0	-1,3	-1,1	-1,9	-2,2	-2,6	0,3
Consumos Energéticos																											
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-3,5	0,0	0,1	0,3	0,2	0,8	-1,1	0,1	-0,3	-1,0	0,2	0,3	0,6	0,8	1,1	0,2	-1,1	-1,5	-0,9	0,1	-0,5
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Jun-12	20,5	Fev-00	-8,8	-2,1	2,3	1,5	1,6	1,8	4,0	-	1,2	1,5	1,6	2,4	1,3	1,8	2,9	1,6	4,0	3,6	7,8	-	-

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011) ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015, exceto o PIB, atualizado em 13/05/2015.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	O indicador quantitativo do consumo privado, disponível até março, apresentou um crescimento homólogo mais acentuado nos últimos três meses, invertendo o perfil decrescente observado desde outubro. A evolução do indicador em março resultou do contributo positivo da componente de consumo duradouro.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro registou crescimentos homólogos mais significativos em fevereiro e março, após ter apresentado uma trajetória descendente desde abril de 2014. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até abril, revelou uma variação homóloga de 33,4% (36,2% no mês anterior), suspendendo o movimento ascendente iniciado em setembro.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente estabilizou em março, após ter acelerado nos dois meses anteriores. A evolução do indicador no último mês resultou do contributo positivo menos intenso da componente não alimentar e mais significativo da componente alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, recuperou ligeiramente em abril, fixando o valor mais elevado desde junho de 2002. O indicador de confiança dos Consumidores diminuiu de forma ténue em abril, refletindo o contributo negativo das perspetivas relativas à evolução da poupança e do desemprego e suspendendo o acentuado perfil ascendente observado desde o início de 2013.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

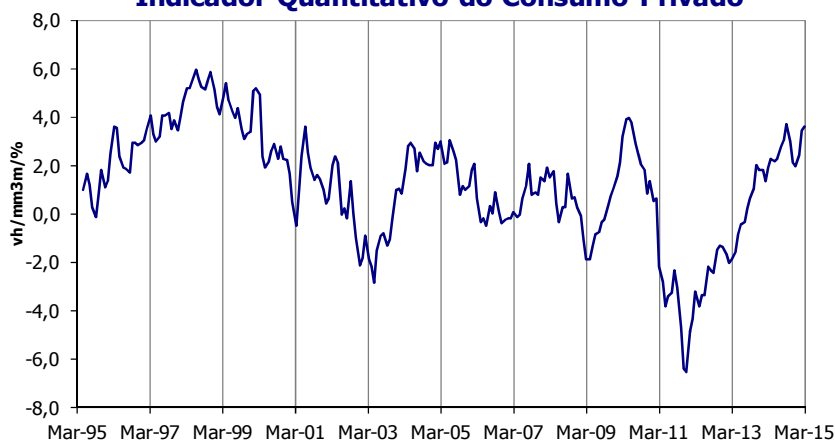


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

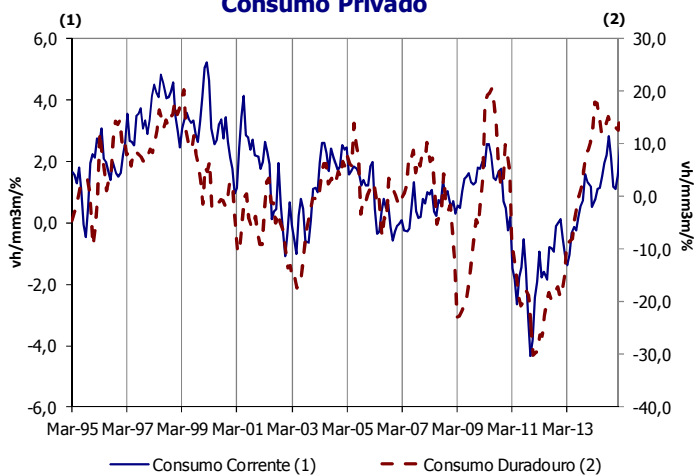
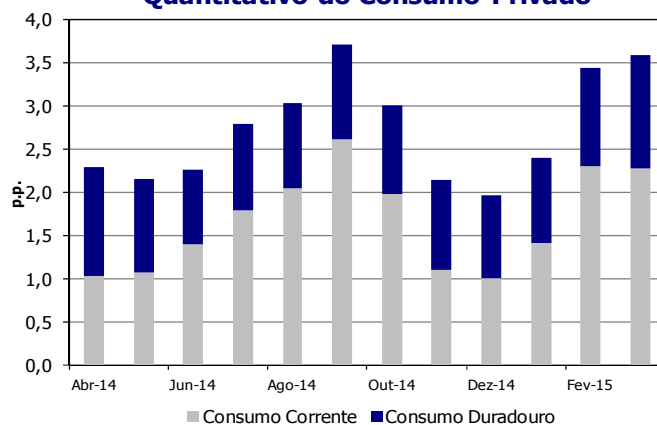


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado





Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
										2014				2015	2014										2015			
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																												
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,4	Dez-12	1,6	Abr-99	-2,2	-1,5	-0,3	-0,5	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,4	-0,3	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,2	-0,3	-0,2	-0,2	-0,1	0,0	
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,5	Dez-11	8,1	Mar-92	-2,6	0,0	2,5	1,9	2,3	3,7	2,0	3,6	2,3	2,2	2,3	2,8	3,0	3,7	3,0	2,1	2,0	2,4	3,4	3,6	-	
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,3	Nov-11	7,0	Mar-92	-0,9	0,1	1,5	0,8	1,5	2,8	1,1	2,5	1,1	1,2	1,5	1,9	2,2	2,8	2,1	1,2	1,1	1,5	2,5	2,5	-	
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,2	Dez-11	20,8	Abr-92	-21,2	-0,6	14,6	17,9	12,3	15,3	13,1	16,8	17,8	15,3	12,3	14,0	13,7	15,3	13,9	14,1	13,1	12,6	14,5	16,8	-	
Indicadores de Consumo Privado																												
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,8	Nov-11	3,0	Fev-15	-5,8	-1,7	1,2	1,5	0,5	1,9	1,1	2,7	0,8	0,8	0,5	1,0	1,1	1,9	1,9	1,0	1,1	1,6	3,0	2,7	-	
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Mar-90	-12,3	Fev-13	17,7	Abr-92	-9,0	-3,6	-0,3	-1,3	-0,4	-1,1	1,4	-	-0,3	-0,9	-0,4	-0,7	-1,2	-1,1	0,3	-1,2	1,4	0,4	1,9	-	-	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-7,9	-10,3	-4,0	-8,7	-5,4	-1,1	-0,2	-	-7,6	-6,9	-1,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,6	-0,2	0,2	0,6	0,2	-	-	
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-3,2	0,6	3,5	1,5	3,8	5,2	3,3	5,7	2,5	3,0	3,8	4,0	4,4	5,2	5,2	4,0	3,3	3,7	4,7	5,7	5,0	
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-37,9	11,0	35,0	40,8	35,8	29,7	33,6	36,2	47,2	45,3	35,8	30,0	26,8	29,7	29,3	31,4	33,6	33,0	34,0	36,2	33,4	
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-54,3	-48,7	-26,3	-30,7	-27,6	-24,6	-22,3	-19,2	-30,3	-29,4	-27,6	-25,3	-25,5	-24,6	-24,0	-22,3	-22,3	-21,9	-21,2	-19,2	-19,4	
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-36,6	-38,1	-29,7	-35,5	-33,0	-26,3	-24,1	-21,7	-34,5	-33,8	-33,0	-31,0	-28,5	-26,3	-25,1	-24,4	-24,1	-24,0	-23,4	-21,7	-20,4	
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,8	-30,4	-14,8	-17,6	-14,2	-12,2	-15,0	-14,6	-16,9	-15,2	-14,2	-13,0	-12,4	-12,2	-12,4	-14,2	-15,0	-14,1	-13,9	-14,6	-15,1	
Contas Nacionais - Base 2011																												
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,3	2011.IV	6,7	1999.I	-5,7	-1,5	2,1	2,1	1,7	2,7	1,9	-														
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,5	2012.III	4,2	1998.I	-1,2	0,7	0,4	0,8	0,3	0,1	0,2	-														
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2012.II	5,3	1999.I	-4,9	-2,4	1,3	1,0	1,1	2,0	1,2	-														
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-28,9	2011.IV	21,4	1999.I	-22,1	1,9	14,9	17,9	12,2	16,7	13,1	-														
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-4,2	2012.II	6,6	2002.III	-3,6	0,5	0,8	0,0	0,6	1,0	-0,8	-														
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,2	2008.II	11,9	2002.III	7,7	8,7	6,9	8,0	7,9	8,2	6,9	-														

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2013 e 2014 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário. Informação disponível em 26/03/2015.



Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF aumentou significativamente em março, reforçando o movimento ascendente observado nos últimos dois anos e atingindo o valor mais elevado desde março de 2000. Esta evolução deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, com destaque para o investimento em material de transporte e em construção.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção aumentou em fevereiro e março, após ter apresentado reduções menos intensas desde abril de 2013, atingindo o máximo desde o final de 2007. As vendas de cimento produzido em território nacional aceleraram ligeiramente em abril, mantendo o perfil ascendente observado nos últimos dois anos. O licenciamento para a construção de novas habitações passou de uma variação homóloga de 7,1% em fevereiro para 15,6% em março, registando a taxa mais elevada desde janeiro de 1999. Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente da empresa aumentou expressivamente em abril, prolongando a recuperação iniciada em dezembro. O saldo das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas também aumentou no último mês, mantendo o movimento crescente observado desde o início de 2013.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, diminuiu em abril, após recuperar no mês anterior. No último mês, observou-se um agravamento de todas as componentes deste indicador, mais significativo no caso das opiniões relativas à evolução do volume de vendas e da atividade. É ainda de referir que as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) passaram de uma variação homóloga de -1,5% em fevereiro para 3,3% em março, contrariando a trajetória descendente observada desde o início de 2014.
- Material de Transporte** O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) acelerou significativamente em março, após abrandar nos três meses anteriores. No último mês, o comportamento do indicador deveu-se à aceleração das vendas de veículos comerciais ligeiros e pesados e das vendas de veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis. As vendas de veículos comerciais ligeiros registaram crescimentos homólogos expressivos desde o final de 2013, observando-se taxas de 11,2% em fevereiro, 16,1% em março e 10,2% em abril. Por sua vez, as vendas de veículos pesados, que também têm vindo a apresentar variações homólogas elevadas desde o final de 2013, registaram taxas de 7,3%, 32,1% e 36,1% entre fevereiro e abril, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte aceleraram nos últimos dois meses, interrompendo o abrandamento iniciado em novembro, passando de um crescimento homólogo de 10,8% em fevereiro para 19,2% em março. A evolução observada em março deveu-se ao contributo positivo de todas as componentes, destacando-se a de outro material de transporte.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

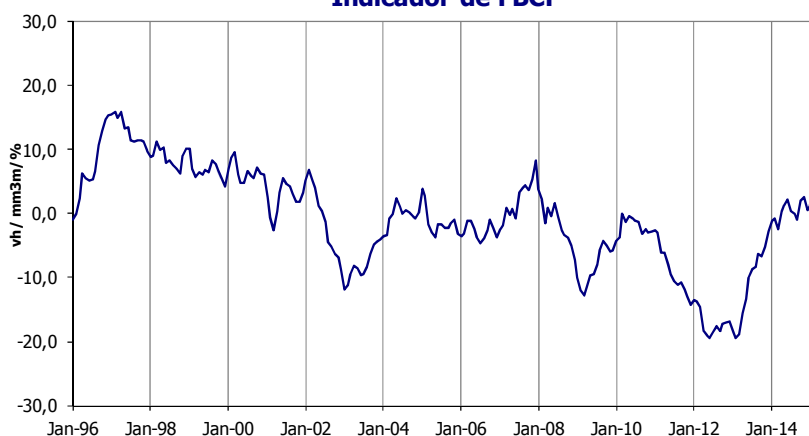


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

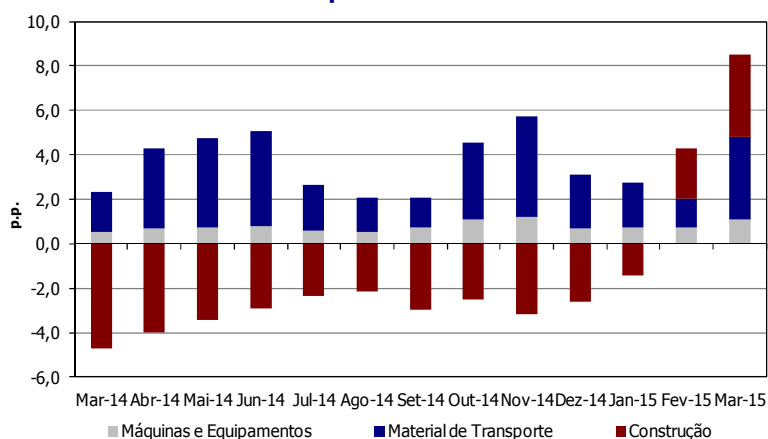


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

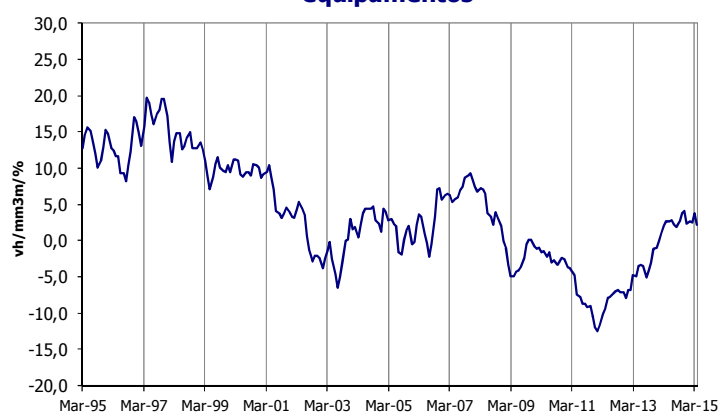


Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

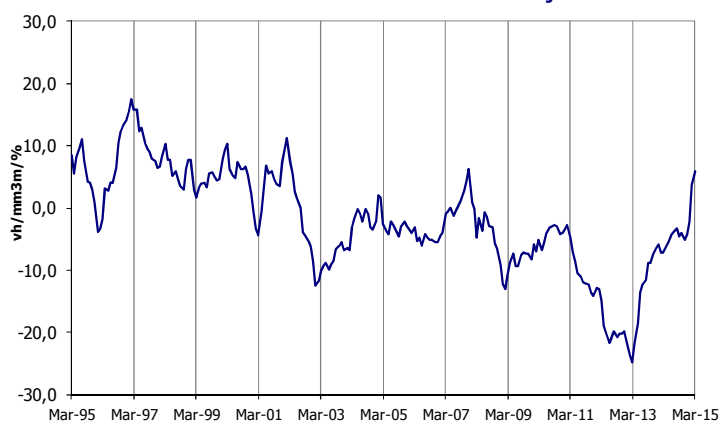
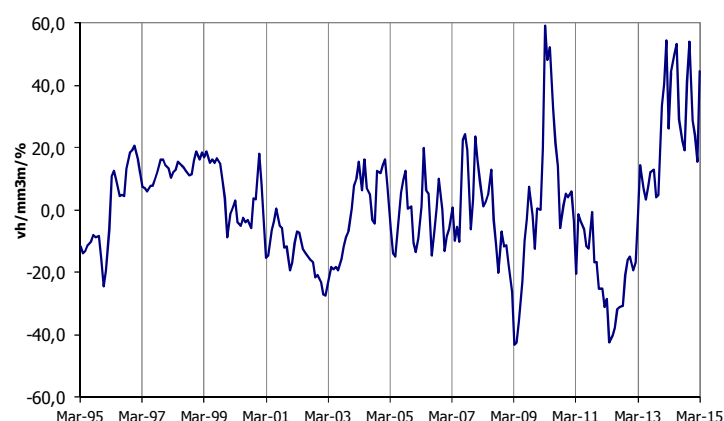


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte





Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014								2015				
										I	II	III	IV		I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-19,4	Fev-13	15,9	Fev-97	-17,3	-9,5	-0,2	-2,4	2,2	-0,9	0,5	8,5	0,3	1,3	2,2	0,3	-0,1	-0,9	2,0	2,6	0,5	1,3	4,3	8,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-24,7	Mar-13	17,6	Fev-97	-19,3	-13,4	-5,1	-7,1	-4,4	-4,6	-4,1	6,0	-6,1	-5,2	-4,4	-3,6	-3,3	-4,6	-4,0	-5,1	-4,1	-2,3	3,7	6,0	-
- Máquinas e equipamentos (a)	vh/mm3m/%	Jan-89	-12,4	Jan-12	21,4	Jun-90	-8,1	-3,3	2,5	2,1	2,9	2,6	2,3	3,8	2,6	2,7	2,9	2,2	1,9	2,6	3,8	4,1	2,3	2,6	2,5	3,8	2,2
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-43,2	Mar-09	59,1	Mar-10	-27,9	12,0	31,9	26,2	53,4	19,2	28,8	44,4	44,3	50,1	53,4	29,3	22,1	19,2	41,1	54,1	28,8	23,9	15,5	44,4	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,8	Mar-13	26,4	Fev-97	-28,4	-21,7	-6,9	-10,3	-6,0	-6,2	-5,3	13,6	-8,3	-6,7	-6,0	-4,7	-4,2	-6,2	-5,3	-6,9	-5,3	-1,8	9,6	13,6	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-42,0	Dez-11	66,3	Out-96	-27,4	-11,6	1,5	-0,8	4,3	4,4	-2,0	19,5	-0,9	7,2	4,3	5,6	8,0	4,4	1,2	-7,5	-2,0	2,4	14,0	19,5	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,9	Jan-15	37,6	Jun-99	-2,2	-3,5	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-	-3,7	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-3,9	-3,9	-3,8	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-30,3	-32,6	-7,1	-8,6	-13,3	-9,9	4,9	15,6	-12,2	-10,4	-13,3	-12,7	-12,0	-9,9	3,6	6,7	4,9	1,2	7,1	15,6	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,3	Out-09	15,7	Mai-04	-7,9	3,9	6,2	9,3	7,3	7,5	1,8	3,3	11,3	8,5	7,3	5,8	6,4	7,5	8,5	8,6	1,8	-0,3	-1,5	3,3	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-6,3	-2,9	4,7	8,0	5,3	5,2	0,3	0,6	10,5	7,1	5,3	3,9	3,5	5,2	4,6	4,2	0,3	-0,6	-2,0	0,6	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-54,1	14,7	43,2	64,6	52,9	60,3	19,3	16,1	75,0	62,8	52,9	51,0	61,5	60,3	55,0	41,9	19,3	18,0	11,2	16,1	10,2
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-30,1	23,7	29,1	39,5	45,9	37,8	13,7	32,1	29,2	38,2	45,9	40,7	27,5	37,8	33,3	56,7	13,7	15,7	7,3	32,1	36,1
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-83,6	-75,2	-64,5	-67,2	-65,8	-63,8	-61,2	-57,0	-67,2	-67,7	-65,8	-64,2	-63,6	-63,8	-61,8	-61,5	-61,2	-61,3	-60,4	-57,0	-55,9
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,2	Mai-12	20,3	Nov-97	-59,2	-43,7	-33,0	-32,0	-30,6	-35,1	-34,3	-30,1	-32,0	-32,4	-30,6	-31,2	-32,9	-35,1	-34,6	-35,6	-34,3	-32,9	-32,8	-30,1	-27,5
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-45,0	-21,2	1,1	1,5	-6,1	2,0	7,1	3,8	-3,5	-3,6	-6,1	-4,9	-2,9	2,0	7,2	9,5	7,1	9,8	7,6	3,8	-3,3
Contas Nacionais - Base 2011 (b)																											
FCBF	vcs/vh/%	1996.I	-19,9	2011.IV	17,8	1997.I	-16,6	-6,7	2,5	0,0	3,7	4,1	2,4	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-24,9	2013.I	19,4	1997.I	-20,0	-14,7	-4,3	-7,4	-2,6	-4,2	-2,8	-													
- Outras máquinas e equipamentos (c)	vcs/vh/%	1996.I	-40,0	2011.IV	35,5	2010.IV	-12,9	4,0	14,8	13,1	17,8	19,8	9,0	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-49,3	2009.I	51,4	2013.IV	-32,1	24,8	21,9	20,2	17,2	27,1	23,3	-													
- Produtos de propriedade intelectual (inclui I&D)	vcs/vh/%	1996.I	-4,2	2012.IV	19,0	2008.II	-3,5	-1,8	0,2	-0,2	0,1	0,3	0,6	-													

(a) Exclui sistemas de armamento.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.



Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, aumentou em abril, após ter estabilizado em março. As perspetivas destes empresários relativas às encomendas externas recuperaram expressivamente em abril, atingindo o máximo dos últimos sete anos.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações aceleraram em março, passando de uma taxa de variação homóloga de 1,7% em fevereiro para 4,0%. A evolução das exportações de bens resultou sobretudo do contributo das exportações de combustíveis, que passou de negativo em fevereiro para positivo em março. De referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações de bens aumentaram 10,9% em termos homólogos em março (variação de 3,9% no mês anterior).

As exportações nominais de bens com destino à AE passaram de um crescimento homólogo de 2,7% em fevereiro para 4,9% em março. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em 0,8% em março (-1,9% em fevereiro).

Importações de Bens

As importações nominais de bens apresentaram uma diminuição homóloga de 1,4% em março (variação de -4,0% em fevereiro). A redução menos intensa das importações de bens derivou principalmente do aumento dos contributos positivos das importações de material de transporte e de bens de consumo, enquanto as importações de combustíveis registaram um contributo mais negativo. Não considerando médias móveis de três meses, as importações de bens apresentaram um crescimento homólogo de 10,1% em março (variação de -4,1% no mês precedente).

As importações nominais de bens com origem na AE passaram de uma variação homóloga de -2,6% em fevereiro para 1,8% em março. As importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 12,4% em março (variação de -10,8% no mês anterior).

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

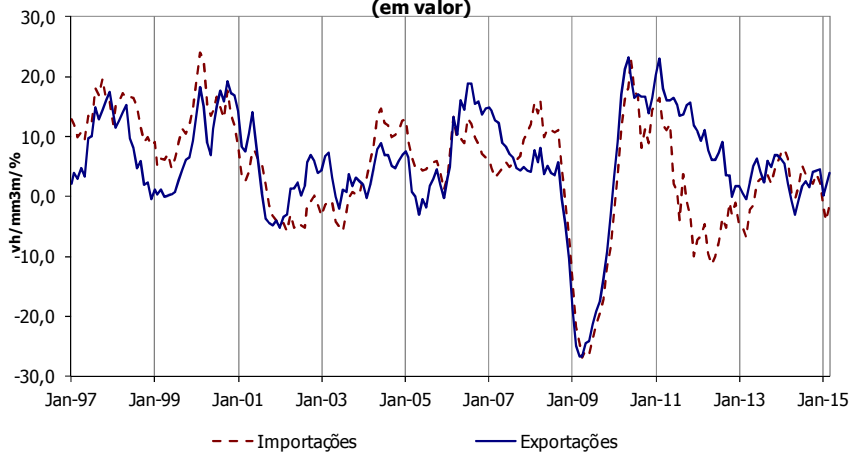


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

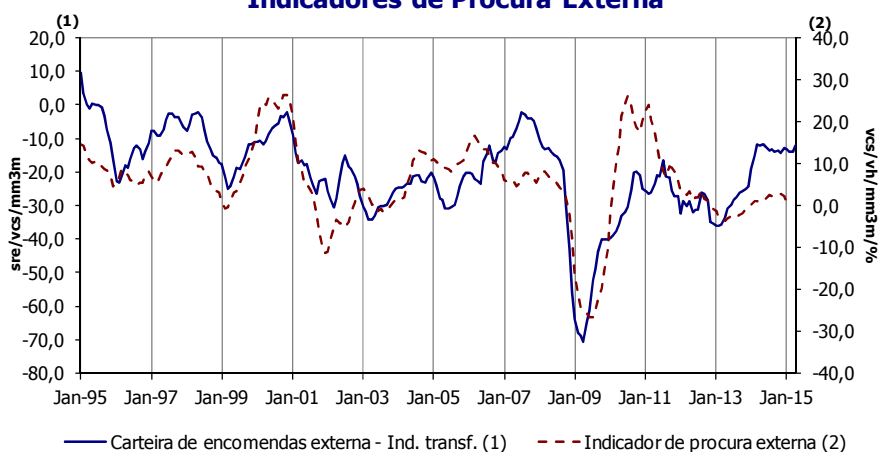


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

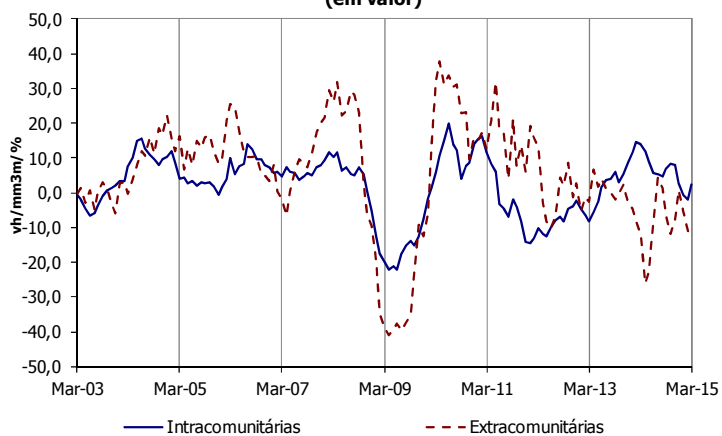
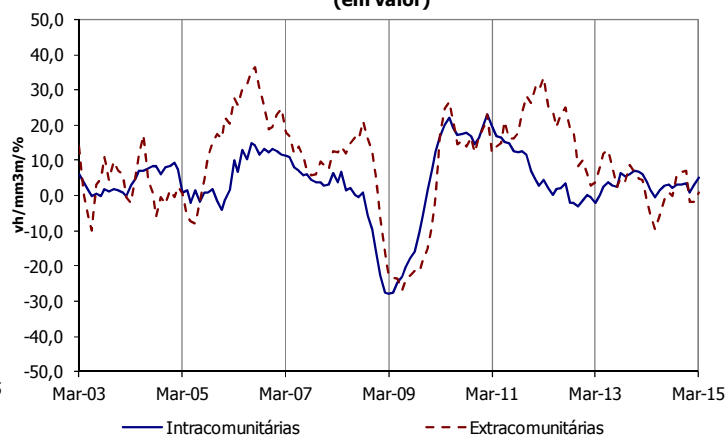


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)





Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014										2015			
										I	II	III	IV		I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Comércio Internacional de bens (valor)																												
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,3	Out-94	5,6	4,6	1,8	2,2	-0,7	1,5	4,5	4,0	-0,6	-3,1	-0,7	1,6	2,5	1,5	4,1	4,3	4,5	0,2	1,7	4,0	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,5	Fev-11	-0,5	3,5	1,8	2,6	0,1	1,5	3,1	4,9	0,3	-1,8	0,1	1,3	2,1	1,5	3,1	3,3	3,1	0,8	2,7	4,9	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	-3,5	-1,6	2,2	2,6	3,2	4,2	-1,1	3,8	5,3	3,6	3,2	4,6	2,2	4,2	1,7	-0,5	-1,1	1,1	3,6	3,8	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	-4,8	10,1	1,5	5,8	-0,6	-1,3	2,4	9,6	1,3	-1,8	-0,6	0,6	0,4	-1,3	-1,2	1,4	2,4	1,8	6,0	9,6	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	7,1	-0,1	-1,6	-5,6	-0,3	6,9	0,8	-5,8	-9,6	-5,6	-1,0	0,7	-0,3	6,1	6,7	6,9	-1,8	-1,9	0,8	-	
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	25,5	Jan-95	-5,3	1,1	3,2	6,3	1,7	2,9	2,3	-1,4	0,5	-0,4	1,7	5,1	3,7	2,9	2,2	3,7	2,3	-1,7	-4,0	-1,4	-	
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,9	Abr-09	18,3	Jun-10	-7,6	2,2	6,6	13,5	5,1	6,5	2,2	1,8	11,2	8,3	5,1	5,1	4,4	6,5	7,5	7,4	2,2	-1,3	-2,6	1,8	-	
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,7	Fev-12	50,1	Fev-11	-12,5	1,5	12,1	19,9	11,9	12,2	5,5	-2,8	18,1	11,2	11,9	13,2	12,3	12,2	15,4	15,3	5,5	-2,5	-7,5	-2,8	-	
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-6,3	2,5	4,0	9,2	3,5	3,3	0,8	3,3	7,9	6,6	3,5	2,6	2,2	3,3	4,8	4,8	0,8	-0,2	-0,4	3,3	-	
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	1,3	-0,8	-6,8	-11,8	-8,5	-6,5	0,6	-12,4	-26,1	-22,6	-8,5	4,4	1,4	-6,5	-12,0	-7,6	0,6	-5,2	-10,8	-12,4	-	
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	86,1	Mar-15	80,2	83,0	81,9	81,7	83,6	80,0	82,2	86,1	83,7	83,5	83,6	82,6	81,7	80,0	80,5	82,1	82,2	82,7	84,3	86,1	-	
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,6	Jul-09	26,3	Jan-00	1,3	-2,1	1,8	0,9	1,6	2,5	2,1	-	0,8	1,3	1,6	2,4	2,1	2,5	2,9	2,9	2,1	0,4	0,5	-	-	
Indicadores Qualitativos																												
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-70,8	Abr-09	9,5	Jan-95	-30,9	-28,9	-12,8	-11,8	-12,7	-13,9	-12,7	-14,1	-12,2	-12,0	-12,7	-13,6	-13,1	-13,9	-13,6	-14,4	-12,7	-13,4	-14,1	-14,1	-12,0	
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-14,5	-2,7	4,5	5,6	4,2	1,6	4,8	9,9														
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																												
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,2	2009.I	14,1	2006.IV	3,4	6,4	3,4	3,3	2,0	2,9	5,3	-														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,3	1996.II	3,6	6,0	3,6	2,5	2,1	3,1	6,7	-														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,8	1996.III	20,5	2006.III	3,0	7,6	2,7	5,6	1,8	2,4	1,3	-														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-14,8	2009.II	16,0	1998.I	-6,3	3,9	6,4	9,1	3,9	5,4	7,1	-														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2009.I	15,5	1998.II	-6,4	4,2	6,3	9,9	4,1	5,0	6,4	-														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	2012.III	23,1	1998.I	-6,1	2,1	6,8	4,3	2,7	8,3	11,6	-														
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,3	2009.I	18,2	2006.III	5,1	5,6	3,0	2,7	1,8	2,9	4,6	-														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,4	2009.I	17,8	2006.IV	5,3	5,0	2,5	1,7	1,2	2,0	5,0	-														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,0	2009.II	23,1	2006.I	4,6	7,2	4,5	5,7	3,5	5,5	3,2	-														
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2009.II	19,9	2010.II	-5,3	1,9	4,0	6,0	1,9	3,6	4,6	-														
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,8	2009.II	22,1	2010.II	-5,4	1,7	3,4	6,2	1,5	2,7	3,3	-														
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-10,4	1999.I	32,0	1998.I	-4,6	2,6	7,7	5,2	4,2	9,1	12,1	-														
Deflator das Exportações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,2	2011.I	1,7	-0,9	-1,1	-0,8	-0,8	-1,1	-1,6	-														
Deflator das Importações de Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,1	2011.I	1,0	-2,3	-2,7	-3,4	-2,4	-2,2	-2,9	-														
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-11,6	1999.IV	1,1	2013.I	-0,5	0,9	0,5	-0,1	0,9	0,1	1,1	-														

(a) Contas Nacionais Anuais (ano de referência 2011=100). Valores corrigidos de sazonalidade e efeitos de calendário; 2012 - dados definitivos; 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2011).

Mercado de Trabalho***Inquérito ao Emprego***

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego estimada para o 1º trimestre foi 13,7%, superior em 0,2 p.p. à verificada no último trimestre de 2014 e inferior em 1,4 p.p. à taxa observada no mesmo período de 2014. O número de desempregados no 1º trimestre diminuiu 9,5% em termos homólogos, traduzindo-se numa redução menos intensa que no trimestre anterior (-13,6%). A proporção dos desempregados à procura de emprego há 12 ou mais meses no total da população desempregada estabilizou em 64,5% (63,6% no 1º trimestre de 2014). O emprego total registou um aumento homólogo de 1,1% no 1º trimestre, que compara com a variação de 0,5% verificada no trimestre anterior. Por sua vez, a população ativa diminuiu 0,5% em termos homólogos (variação de -1,6% no 4º trimestre) e a taxa de atividade da população em idade ativa manteve-se em 58,5%.

Indicadores de Síntese

Em março, o crescimento homólogo do indicador de emprego dos ICP estabilizou em 1,2% (a taxa mais elevada desde dezembro de 2001), interrompendo o perfil crescente iniciado em janeiro de 2013.

O indicador qualitativo baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego diminuiu em abril, após ter aumentado no mês anterior, embora mantendo-se em níveis significativamente acima da média da série.

Serviços

O indicador de emprego nos serviços (incluindo o comércio a retalho) registou uma variação homóloga de 1,6% em março, idêntica à observada no mês anterior, suspendendo a trajetória ascendente registada desde o início de 2013.

Em abril, as expectativas sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se, após terem recuperado no mês anterior. Por sua vez, no comércio, o sre das perspetivas de emprego aumentou, prolongando o movimento positivo observado desde o final de 2012 e atingindo o máximo desde maio de 2008.

Indústria

O indicador de emprego na indústria acelerou ligeiramente em março, fixando um novo máximo da série, com uma variação homóloga de 1,4% (1,2% no mês anterior), prosseguindo a trajetória crescente iniciada em janeiro de 2013.

As perspetivas de emprego na indústria transformadora recuperaram nos últimos três meses, atingindo o máximo da série em abril, após o agravamento observado desde abril de 2014.

Construção e Obras Públicas

Em março, o indicador de emprego da construção e obras públicas registou uma diminuição em termos homólogos marginalmente menos intensa que no mês anterior (-2,4% e -2,3% em fevereiro e março, respetivamente), atenuando o acentuado perfil ascendente registado desde abril de 2013.

As perspetivas de emprego agravaram-se em abril, interrompendo a trajetória ascendente registada desde o final de 2012.

Consumidores

O saldo das perspetivas relativas à evolução do desemprego aumentou ligeiramente em abril, após ter diminuído no mês anterior, embora permanecendo significativamente abaixo da média da série.

Centros de Emprego – IEFP

As ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego passaram de uma variação homóloga de 4,0% em fevereiro para 7,0% em março.

Em março, o desemprego registado ao longo do mês diminuiu 1,0% em termos homólogos, (variação de -4,2% no mês anterior), tendo apresentado reduções homólogas desde março de 2014. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o desemprego registado em março aumentou 7,6% em termos homólogos.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social registaram em março um aumento de 0,3% face ao mesmo período de 2014 (variação de 0,5% no mês anterior).

Mercado de Trabalho

Gráfico 23
Desemprego

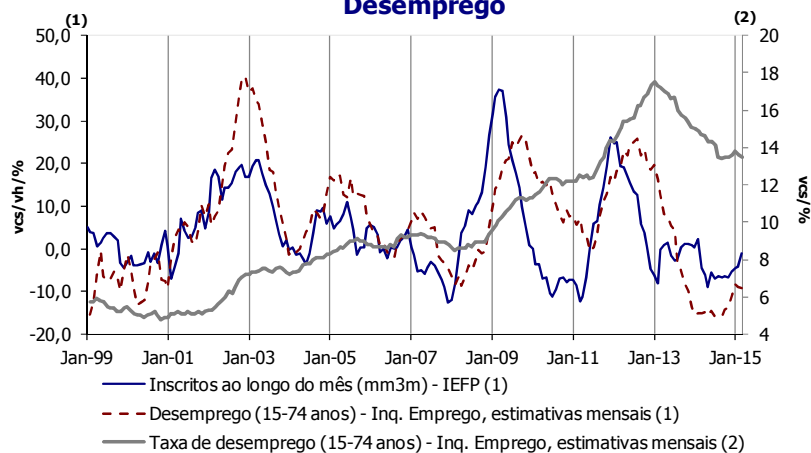


Gráfico 24
Emprego

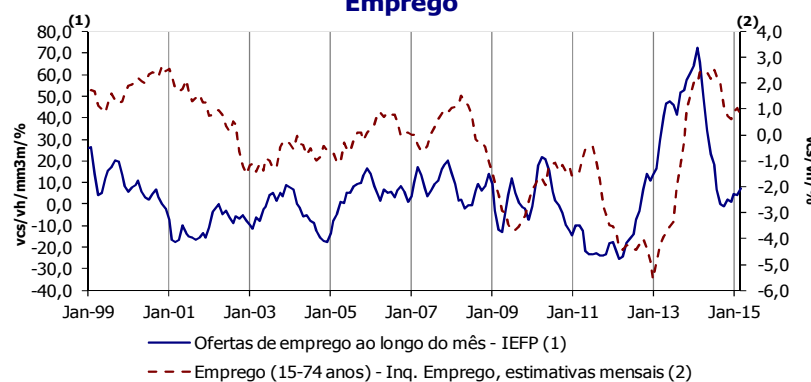


Gráfico 25
Indicadores Síntese - Emprego

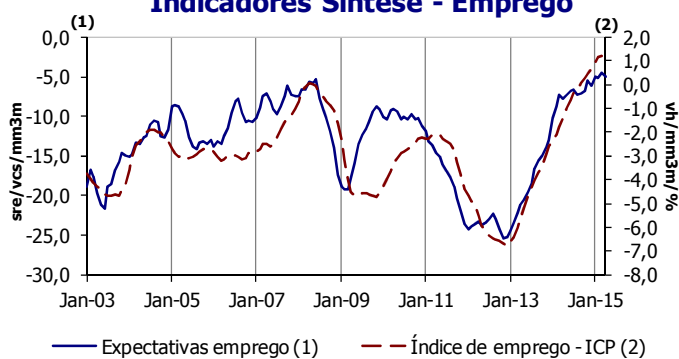
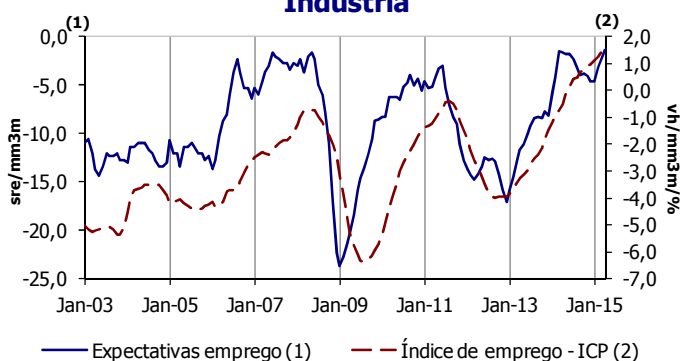


Gráfico 26
Serviços*



Gráfico 27
Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 28
Construção e Obras Públicas





Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				I	2014										2015			
										I	II	III	IV		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	
Inquérito ao Emprego (a)																												
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.II	17,5	2013.I	15,5	16,2	13,9	15,1	13,9	13,1	13,5	13,7														
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,4	1999.I	49,3	2002.IV	21,4	2,3	-15,1	-15,0	-15,9	-16,0	-13,6	-9,5														
Emprego total	vh/%	1999.I	-5,0	2013.I	2,8	2000.IV	-4,1	-2,6	1,6	1,7	2,0	2,1	0,5	1,1														
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-5,3	2012.IV	6,0	2014.III	-4,7	-2,4	4,4	3,2	4,4	6,0	4,1	3,7														
População ativa	vh/%	1999.I	-2,3	2013.III	2,3	2000.IV	-0,8	-1,8	-1,1	-1,3	-0,9	-0,7	-1,6	-0,5														
Inquérito ao Emprego - estimativas mensais (b)																												
Taxa de desemprego (15-74 anos)	vcs/%	Fev-98	4,8	Nov-00	17,5	Jan-13	15,8	16,4	14,1	14,9	14,3	13,5	13,5	13,6	14,6	14,3	14,3	14,1	13,5	13,4	13,5	13,5	13,6	13,8	13,6	13,5	-	
Número de desempregados (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-16,0	Ago-14	40,3	Dez-02	21,5	2,3	-15,1	-15,0	-15,7	-16,0	-13,6	-8,8	-14,7	-15,7	-14,7	-15,8	-16,0	-15,6	-14,2	-13,6	-10,8	-8,4	-8,8	-9,2	-	
Emprego total (15-74 anos)	vh/vcs/%	Fev-99	-5,6	Jan-13	2,7	Nov-00	-4,2	-2,5	1,8	2,0	2,4	2,2	0,7	1,0	2,5	2,4	2,2	2,5	2,2	2,0	1,1	0,7	0,6	0,9	1,0	0,7	-	
Índice de Emprego - ICP																												
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,8	Dez-12	2,2	Mai-01	-6,1	-4,3	-0,4	-1,8	-0,6	0,0	0,7	1,2	-1,4	-1,0	-0,6	-0,4	-0,2	0,0	0,3	0,5	0,7	0,9	1,2	1,2	-	
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	1,4	Mar-15	-3,5	-2,6	0,3	-0,7	0,1	0,7	1,0	1,4	-0,5	-0,2	0,1	0,4	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,4	-	
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-18,2	Mar-13	5,6	Jan-02	-14,2	-15,6	-6,7	-9,9	-7,2	-5,5	-4,0	-2,3	-9,0	-8,0	-7,2	-6,6	-6,1	-5,5	-5,1	-4,6	-4,0	-3,1	-2,4	-2,3	-	
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,3	Dez-12	4,3	Mar-01	-5,8	-3,9	0,1	-1,1	-0,1	0,5	1,1	1,6	-0,7	-0,3	-0,1	0,1	0,2	0,5	0,7	0,9	1,1	1,4	1,6	1,6	-	
Centros de Emprego - IEPF																												
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-20,1	Mai-90	44,8	Jun-93	8,3	-0,2	-5,5	-4,5	-5,5	-6,6	-5,4	-1,0	-6,0	-8,8	-5,5	-6,9	-6,4	-6,6	-6,3	-6,8	-5,4	-4,3	-4,2	-1,0	-	
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-25,3	Mar-12	72,3	Fev-14	-9,3	48,2	18,8	65,8	23,3	0,2	0,8	7,0	49,2	34,3	23,3	18,1	6,9	0,2	-1,2	1,8	0,8	4,9	4,0	7,0	-	
Indicadores Qualitativos																												
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,4	Nov-12	-4,5	Mar-15	-23,8	-17,6	-6,8	-7,3	-6,7	-7,0	-6,1	-4,5	-7,7	-7,3	-6,7	-6,6	-7,2	-7,0	-6,8	-5,5	-6,1	-5,0	-5,2	-4,5	-5,0	
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,4	Abr-15	-14,3	-9,8	-3,0	-1,5	-1,9	-4,0	-4,6	-2,5	-1,6	-1,8	-1,9	-2,3	-3,3	-4,0	-3,8	-4,0	-4,6	-4,6	-3,1	-2,5	-1,4	
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-58,4	Jul-12	23,8	Ago-97	-57,1	-41,6	-26,1	-27,1	-26,9	-25,9	-24,6	-20,8	-29,0	-28,4	-26,9	-24,9	-25,3	-25,9	-25,0	-24,3	-24,6	-23,2	-21,8	-20,8	-23,0	
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-29,8	Nov-12	16,3	Set-97	-27,0	-20,4	-6,8	-10,4	-6,5	-5,6	-4,9	-3,9	-9,3	-8,1	-6,5	-5,6	-5,8	-5,6	-5,5	-4,3	-4,9	-4,6	-4,5	-3,9	-3,0	
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,2	Jun-03	0,6	Abr-01	-16,3	-13,9	-3,7	-3,3	-4,2	-4,5	-2,5	-1,6	-4,5	-4,2	-4,2	-4,8	-5,4	-4,5	-4,3	-1,7	-2,5	-0,1	-2,1	-1,6	-3,5	
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	71,6	57,1	16,5	22,2	16,8	13,4	13,7	12,4	22,3	21,8	16,8	13,1	12,5	13,4	14,2	12,8	13,7	14,4	15,5	12,4	12,8	
Remunerações																												
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	-1,8	Fev-14	4,8	Dez-02	-0,4	1,3	0,1	-0,5	0,9	0,2	-0,1	0,3	-0,6	-0,1	0,9	1,3	1,2	0,2	-0,1	-0,4	-0,1	0,0	0,5	0,3	-	
Contas Nacionais - Base 2011 (c)																												
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-7,7	2012.IV	8,3	2000.IV	-7,7	1,0	0,4	0,9	2,1	3,0	0,4	-														
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-3,2	2012.IV	5,2	2001.II	-3,2	2,5	-0,9	1,3	2,2	2,0	-0,9	-														

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Para efeito de construção de série longas mensais, as duas últimas séries do Inquérito ao Emprego (a de 1998 a 2010 e a de 2011 em diante) foram previamente unidas através de uma metodologia ad hoc, sendo que os dados mensais e trimestrais anteriores a 2011 não são comparáveis.

(c) Contas Nacionais Anuais: 2013/2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.

Preços**IPC**

Em abril, a variação homóloga do IPC situou-se em 0,4%, taxa superior em 0,1 p.p. à registada em março e a mais elevada desde julho de 2013. Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salientam-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de 1,2% (mais 0,9 p.p. que em março), e de "Restaurantes e hotéis", com uma variação homóloga de 1,9% (2,0% no mês anterior). A classe com maior contribuição negativa para a variação homóloga do IPC foi, à semelhança do mês anterior, a de "Vestuário e calçado", com uma variação homóloga de -2,4% (-2,0% em março).

O IPC registou em abril uma taxa de variação média dos últimos doze meses de -0,2% (-0,3% entre dezembro e março).

**IPC de Bens e
Serviços**

Em abril, a variação homóloga do índice da componente de bens foi nula (-0,5% em março). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 1,0% (1,5% no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou, em abril, uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -1,0% (-1,1% entre dezembro e março). Na componente de serviços, esta taxa estabilizou em abril em 0,9% (0,8% entre novembro e fevereiro).

**Indicador de
Inflação
Subjacente**

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) registou em abril uma taxa de variação homóloga de 0,5% (menos 0,1 p.p. que no mês anterior).

Este indicador manteve em abril uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,2% (0,1% entre novembro e fevereiro).

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, apresentou em abril uma taxa de variação homóloga de 0,5% (0,4% em março). O IHPC de Portugal voltou a apresentar em abril uma taxa de variação homóloga superior em 0,5 p.p. à do IHPC na AE (em janeiro e fevereiro esta diferença tinha sido 0,2 p.p.).

Por sua vez, este índice manteve em abril uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,1% (-0,2% entre dezembro e fevereiro), inferior em 0,2 p.p. à da AE (inferior em 0,3 p.p. em março).

**Indicadores
Qualitativos**

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços aumentou ligeiramente em abril, suspendendo a acentuada tendência decrescente iniciada em maio de 2012. As expectativas relativas à evolução dos preços agravaram-se nos últimos quatro meses, retomando a trajetória descendente observada desde o final de 2011 e atingindo o valor mais baixo desde dezembro de 2009.

Em abril, o saldo das perspetivas de evolução dos preços praticados pelas empresas estabilizou nos serviços, e aumentou no comércio, na construção e obras públicas e, de forma mais expressiva, na indústria transformadora.

IPPI

O índice de preços na produção da indústria transformadora registou em abril uma taxa de variação homóloga de -3,7% (-4,4% em março).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -0,3%, superior em 0,1 p.p. à taxa observada em março.

**Índice Cambial
Efetivo**

O índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,7% em março (-0,5 em fevereiro). Em termos homólogos, este índice passou de uma variação de -2,2% em fevereiro para -3,2% em março, o que constitui um novo mínimo da série.

Preços

Gráfico 29
Índice de Preços no Consumidor

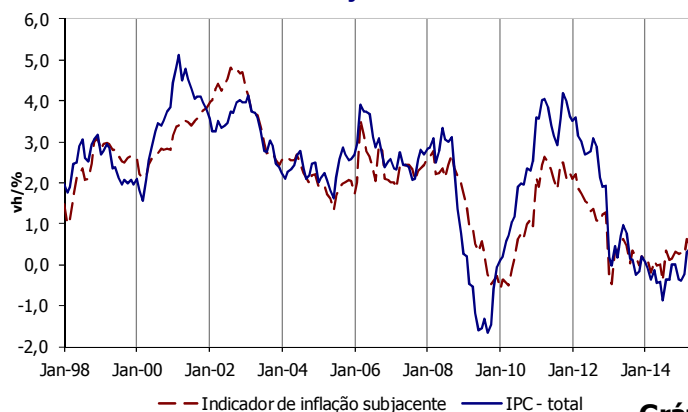


Gráfico 30
IPC de Bens e de Serviços

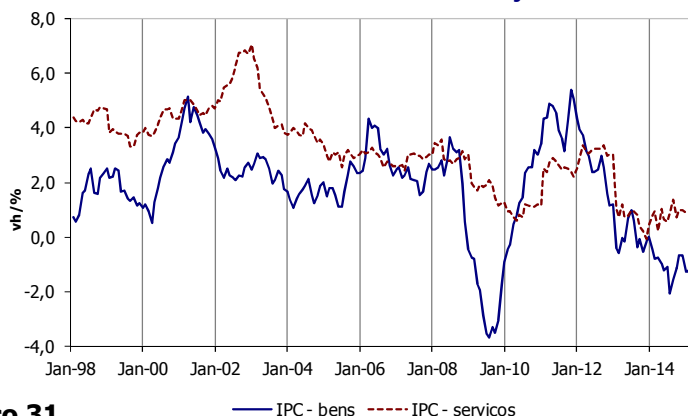


Gráfico 31
Variação homóloga do IPC por classes

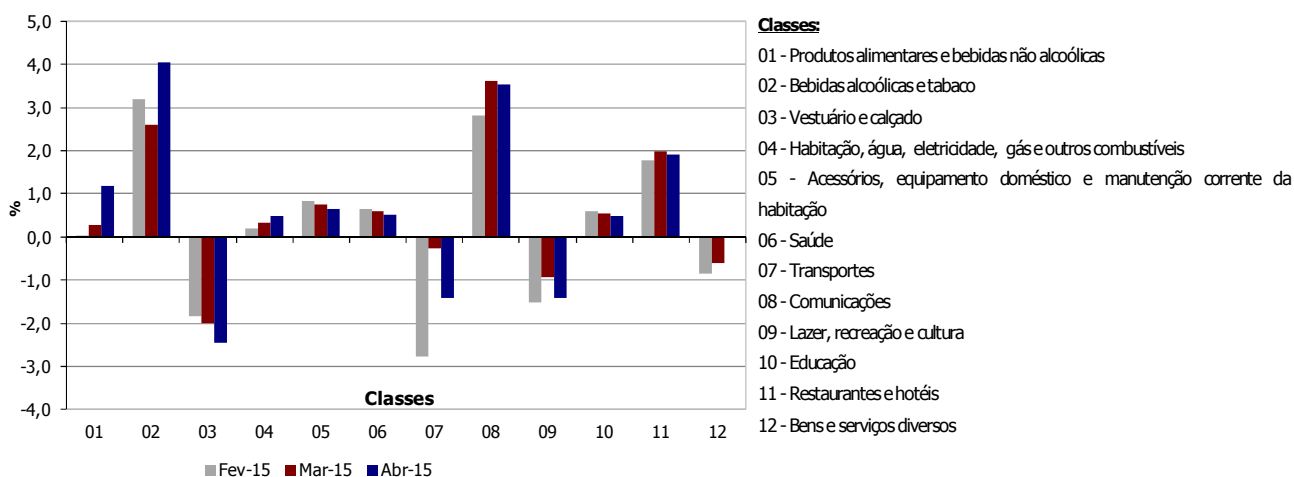


Gráfico 32
Indústria Transformadora

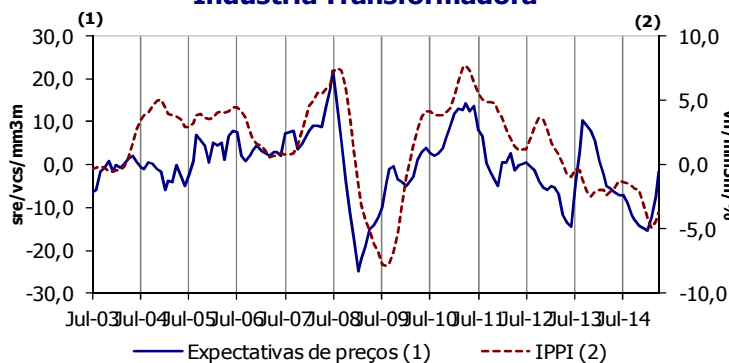


Gráfico 33
Expectativas de Preços - Serviços

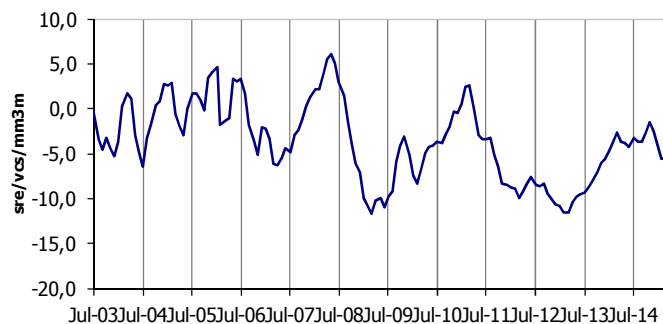


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Comércio

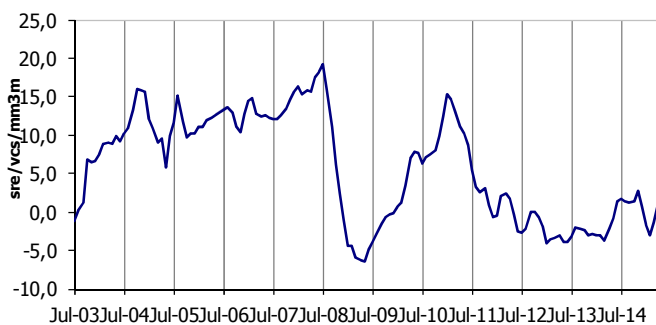
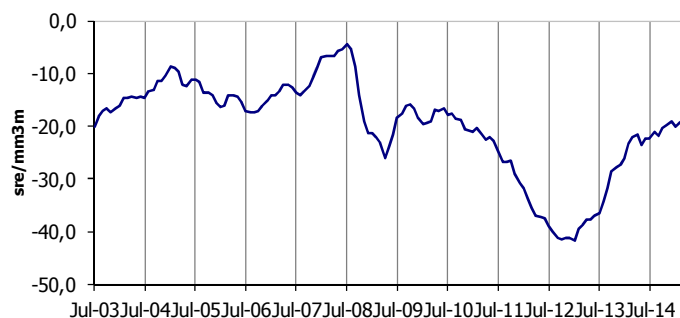


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas





Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2012	2013	2014	2014				2015	2014								2015				
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	2,8	0,3	-0,3	-0,1	-0,3	-0,5	-0,1	-0,1	-0,1	-0,4	-0,4	-0,9	-0,4	-0,4	0,0	0,0	-0,4	-0,4	-0,2	0,3	0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	2,5	0,0	-1,1	-0,7	-1,1	-1,6	-0,9	-0,9	-1,0	-1,2	-1,1	-2,1	-1,6	-1,1	-0,7	-0,7	-1,2	-1,3	-0,9	-0,5	0,0
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	3,1	0,7	0,8	0,6	0,7	1,0	1,0	1,1	1,0	0,7	0,5	0,8	1,4	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9	0,8	1,5	1,0
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	2,8	0,4	-0,2	-0,1	-0,2	-0,3	0,0	0,0	-0,1	-0,3	-0,2	-0,7	-0,1	0,0	0,1	0,1	-0,3	-0,4	-0,1	0,4	0,5
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	1,5	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,2	0,4	0,1	0,0	0,0	-0,4	0,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,3	0,3	0,6	0,5
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	2,2	-0,8	-2,1	-2,4	-1,3	-1,7	-3,0	-4,4	-2,1	-1,7	-1,3	-1,3	-1,5	-1,7	-1,9	-2,0	-3,0	-4,1	-4,9	-4,4	-3,7
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	0,1	-0,3	-0,8	-0,9	-1,0	-0,7	-0,6	0,1	-1,0	-1,1	-1,0	-1,0	-0,8	-0,7	-0,8	-0,7	-0,6	-0,3	-0,2	0,1	0,3
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	37,7	25,1	13,9	18,4	17,1	8,9	11,3	4,5	13,7	14,5	17,1	17,6	14,8	8,9	7,0	8,7	11,3	11,0	7,4	4,5	3,5
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,7	Jan-09	26,5	Nov-90	-1,2	-1,4	-9,6	-4,9	-7,1	-11,8	-14,7	-7,4	-5,7	-6,6	-7,1	-7,2	-9,0	-11,8	-13,0	-14,0	-14,7	-15,4	-12,3	-7,4	-1,6
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-38,8	-33,7	-21,4	-22,0	-22,4	-21,9	-19,2	-18,7	-21,6	-23,5	-22,4	-22,4	-21,1	-21,9	-20,3	-19,9	-19,2	-20,0	-19,3	-18,7	-16,5
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,5	Mai-09	19,3	Jul-08	-0,5	-3,1	0,0	-3,7	1,5	1,3	0,8	-1,3	-2,2	-0,8	1,5	1,8	1,4	1,3	1,4	2,7	0,8	-1,6	-3,1	-1,3	1,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,1	Mai-08	-9,1	-8,7	-3,2	-2,6	-4,2	-3,7	-2,4	-5,6	-3,7	-3,8	-4,2	-3,3	-3,7	-3,7	-2,7	-1,5	-2,4	-4,5	-5,5	-5,6	-5,6
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-3,2	Mar-15	3,6	Mai-03	-1,3	0,9	0,1	0,7	0,6	-0,1	-0,8	-2,4	0,9	0,7	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,8	-0,7	-0,9	-1,7	-2,2	-3,2	-
Contas Nacionais - Base 2011 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2012.I	4,5	2002.III	-0,4	2,2	1,2	2,2	1,5	0,8	0,5	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-2,7	2009.III	4,8	2001.I	1,8	1,0	0,7	1,0	1,0	0,3	0,4	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2012 - dados definitivos, 2013 e 2014 - dados preliminares. Informação disponível em 26/03/2015.



Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
% Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (19)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
DGEG	Direção-Geral de Energia e Geologia	p.p.	Pontos percentuais
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	REN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
Equip.	Equipamento	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SRE	Saldo de Respostas Extremas
ICP	Indicadores de Curto Prazo	Transf.	Transformadora
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	UE	União Europeia (28)
IES	Informação Empresarial Simplificada	va	Variação anualizada
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	vc	Variação em cadeia
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
Ind.	Indústria	ve	Valores efetivos
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	vh	Variação homóloga
Inv.	Investimento	vol.	Volume
IPC	Índice de Preços no Consumidor		
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, *vh* sobre *mm3m* ou, no caso das séries qualitativas, *mm3m* de *vcs* ou *ve*.

As colunas referentes à informação anual correspondem a *mm12m*, com exceção das variáveis que se apresentam como *vh* sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, EUA, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Japão, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2010, *vcs*. Fonte: Eurostat e OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE*, *vcs*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2013 = 100), *vcs*. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2010=100), *vcs*, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.



- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE (2005=100)*. Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA (1982-1984 = 100)*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão (2005=100)*, vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2011*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: DGEG), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios - Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade)*. Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria (2010=100)*. O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo*. Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado*. Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes

energéticos) (Fonte: DGEG); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.

- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: Direção-Geral de Energia e Geologia.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2011). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.
- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2011), dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.



Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor.* De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais provisórios para 2014 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura.* Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa.* Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2011,* os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2011) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação completa relativa aos dois primeiros meses e incompleta para o último mês do trimestre, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem.* Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Estimativas mensais da Taxa de desemprego (15 a 74 anos), População desempregada (15 a 74 anos) e População Empregada (15 a 74 anos).* As estimativas mensais são obtidas com informação exclusiva do Inquérito ao Emprego (IE) – 2011, tirando partido do carácter contínuo da recolha de informação desta operação estatística. Estas estimativas resultam da média móvel de três meses centrada, isto é, a estimativa do mês m corresponde à média simples de três termos: as estimativas dos meses isolados m-1 e m e uma projeção para o mês m+1. Os indicadores são referentes ao subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (em oposição a 15 e mais anos para as estimativas trimestrais do IE) e são ajustados de sazonalidade.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2011. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego.* Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2011). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial.* Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador.* Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor.* (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços.* Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100).* Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente.* Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.



- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2011, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado*, dados ajustados de efeitos de calendário e de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.